

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE
BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

ANDREZA IRENE DA SILVA LIRA

**AUDITORIA EXTERNA: OS DISCENTES DE CONTABILIDADE DA UFAL, SE
SENTEM PREPARADOS PARA ATUAREM COMO AUDITOR INDEPENDENTE?**

MACEIÓ
2025

ANDREZA IRENE DA SILVA LIRA

**AUDITORIA EXTERNA: OS DISCENTES DE CONTABILIDADE DA UFAL, SE
SENTEM PREPARADOS PARA ATUAREM COMO AUDITOR INDEPENDENTE?**

TCC apresentado ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Alagoas, Campus A.C. Simões, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis

Orientadora: Doutora Marluce Alves de Almeida Salgueiro

MACEIÓ

2025

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico
Bibliotecária: Taciana Sousa dos Santos – CRB-4 – 2062

L768a Lira, Andreza Irene da Silva.

Auditoria externa : os discentes de contabilidade da UFAL, se sentem preparados para atuarem como auditor independente? / Andreza Irene da Silva Lira. - 2025.

53 f. : il. color.

Orientadora: Marluce Alves de Almeida Salgueiro.

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. Maceió, 2025.

Bibliografia: f. 48-53.

1. Auditoria independente. 2. Contadores – Formação. 3. Ciências contábeis. I. Título.

CDU: 657.6

FOLHA DE APROVAÇÃO

ANDREZA IRENE DA SILVA LIRA

**AUDITORIA EXTERNA: OS DISCENTES DE CONTABILIDADE DA UFAL, SE
SENTEM PREPARADOS PARA ATUAREM COMO AUDITOR INDEPENDENTE?**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Ciências
Contábeis da Universidade Federal de
Alagoas, como requisito parcial para a
obtenção do título de Bacharel em
Ciências Contábeis.

Aprovado em 15/05/2025

Banca Examinadora

Documento assinado digitalmente
 **MARLUCE ALVES DE ALMEIDA SALGUEIRO**
Data: 05/06/2025 15:18:17-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Dra. Marluce Alves de Almeida Salgueiro
Faculdade de Economia Administração e Contabilidade
Universidade Federal de Alagoas

Documento assinado digitalmente
 **ALTAIR DE ALMEIDA CAMPOS**
Data: 05/06/2025 17:43:36-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Dr. Altair de Almeida Campos
Faculdade de Economia Administração e Contabilidade
Universidade Federal de Alagoas

Documento assinado digitalmente
 **ARTUR ANGELO RAMOS LAMENHA**
Data: 05/06/2025 23:08:40-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Dr. Arthur Angelo Ramos Lamenha
Faculdade de Economia Administração e Contabilidade
Universidade Federal de Alagoas

Dedico a minha filha Alice, que mesmo tão pequena foi meu combustível diário para que este trabalho fosse desenvolvido.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus pela oportunidade de desfrutar da vida e por toda a força dada que em muito momento foi o único a entender a dimensão das minhas dificuldades encontradas ao longo da minha vida acadêmica.

A minha filha Alice que logo após a sua chegada me deu discernimento acerca da profissão que eu escolhi para vida.

Aos meus pais por todo apoio incondicional em todos os momentos da minha vida.

Ao meu esposo por todo apoio e compreensão ao longo de toda jornada.

E a todos os familiares que contribuíram para a minha permanência dentro da Universidade, principalmente aqueles que se dispuseram a tirar um tempo da sua vida para cuidar da minha filha durante toda a graduação.

Agradeço à minha orientadora Dra. Marluce Salgueiro, por toda a orientação, paciência e dedicação ao longo dessa jornada.

E por fim agradeço a todo corpo docente da Universidade Federal de Alagoas por todos os ensinamentos compartilhados.

RESUMO

A auditoria independente desempenha um papel fundamental na atividade econômica das empresas no Brasil e no mundo, aumentando a confiança dos investidores, credores e legisladores e, o contador é o profissional habilitado para desenvolver os serviços técnicos de auditoria, visando auxiliar os empresários na tomada de decisões. Nesse sentido, a auditoria proporciona ao contador, tanto do ponto de vista técnico quanto ético, serviços profissionais diferenciados capazes de verificar se as previsões financeiras de uma organização estão em conformidade com as normas contábeis e com as leis e disposições regulamentares. Para os profissionais de contabilidade, que optarem por exercer as atividades de auditoria é essencial que compreendam profundamente as normas contábeis e financeiras, como o CPC (Comitê de Pronunciamentos Contábeis) no Brasil, IFRS (International Financial Reporting Standards) e a legislação fiscal pertinente, além de possuírem habilidades críticas, importantes para a tomada de decisões, visando garantir a precisão nas projeções financeiras, garantindo às empresas a confiança do mercado e stakeholders. Por ser um ramo da contabilidade que exige do profissional conhecimentos e habilidades mais específicas, existem relatos que indicam a escassez destes profissionais no mercado de trabalho. Nesse contexto, o objetivo geral deste estudo será analisar, sob a perspectiva dos estudantes, de que forma o curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Alagoas contribui para a formação profissional voltada à atuação como auditor independente. Para alcançar o objetivo, foi elaborada uma pesquisa qualitativa com os estudantes do curso de ciências contábeis do Campus A.C. Simões, cujos resultados apontaram que poucos alunos pretendem atuar nessa área e, que, segundo os respondentes, apesar dos conteúdos das disciplinas e das atividades de extensão não serem suficientes para preparar os alunos para atuarem como auditor, as metodologias utilizadas pelo corpo docente foram avaliadas positivamente, no sentido de contribuírem para o desenvolvimento de habilidades para o exercício da função de auditor independente.

Palavras-chave: Auditoria independente, Ciências Contábeis, Formação

ABSTRACT

Independent auditing plays a fundamental role in the economic activity of companies in Brazil and worldwide, increasing the confidence of investors, creditors and legislators. Accountants are professionals qualified to provide technical auditing services to assist businesspeople in decision-making. In this sense, auditing provides accountants with differentiated professional services, both from a technical and ethical perspective, capable of verifying whether an organization's financial forecasts are in compliance with accounting standards and with laws and regulatory provisions. For accounting professionals who choose to perform auditing activities, it is essential that they have a deep understanding of accounting and financial standards, such as the CPC (Accounting Pronouncements Committee) in Brazil, IFRS (International Financial Reporting Standards) and the relevant tax legislation, in addition to having critical skills that are important for decision-making, aiming to ensure accuracy in financial projections, guaranteeing companies the trust of the market and stakeholders. Since it is a branch of accounting that requires professionals to have more specific knowledge and skills, there are reports that indicate a shortage of these professionals in the job market. In this context, the general objective of this study will be to analyze, from the perspective of students, how the Accounting course at the Federal University of Alagoas contributes to professional training aimed at acting as an independent auditor. To achieve this objective, a qualitative survey was conducted with students of the Accounting course at the A.C. Simões Campus, whose results indicated that few students intend to work in this area and that, according to the respondents, although the contents of the courses and the extension activities are not sufficient to prepare students to act as auditors, the methodologies used by the faculty were evaluated positively, in the sense that they contribute to the development of skills for the exercise of the function of independent auditor.

Keywords: Independent auditing, Accounting, Training.

LISTA DE ABREVIACÕES

CFC – Conselho Federal de Contabilidade

UFAL – Universidade Federal de Alagoas

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
1.1. CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA	10
1.2. OBJETIVOS	11
1.2.1. Objetivo Geral	11
1.2.2. Objetivos Específicos	11
1.3. JUSTIFICATIVA E MOTIVAÇÃO	11
2. REVISÃO DE LITERATURA	13
2.1. CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UFAL	13
2.1.1. Projeto pedagógico do curso de ciências contábeis	13
2.1.1.1. Oferta de vagas e forma de ingresso	14
2.1.1.2. Recursos Humanos	14
2.1.1.3. Metodologia de formação integrada	15
2.1.1.4. Matriz Curricular	16
2.2. AUDITORIA: OBJETIVO, TIPOS, REGULAMENTAÇÃO E EXECUÇÃO	18
2.2.1. Objetivo da auditoria	19
2.2.2. Tipos de auditoria	21
2.2.3. Regulamentações da profissão de auditor e da execução dos serviços de auditoria independente	21
2.2.4. A execução da auditoria independente	22
2.2.4.1. Planejamento da execução da auditoria externa	23
2.2.4.2. Amostragem	24
2.2.4.3. Documentação de auditoria	24
2.2.4.4. Papéis de trabalho	24
2.2.4.5. O parecer de auditoria	26
2.3. AUDITORIA INDEPENDENTE: DESAFIOS E COMPETÊNCIAS PARA O EXERCÍCIO DA FUNÇÃO	26
2.3.1. Os desafios da carreira de auditor independente	27
2.3.2. Os desafios técnicos - identificação de erro ou fraude contábil	28
2.3.2.1. Erro contábil	29
2.3.2.2. Fraude contábil	29
2.3.2.3. Detecção de erro e fraude	29
2.3.3. As competências necessárias para o exercício da função	31
3. ABORDAGEM METODOLÓGICA	34
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	37
5. CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS	48

1. INTRODUÇÃO

A contabilidade tem como objetivo fornecer informações financeiras úteis e precisas para apoiar a tomada de decisões econômicas por parte de diversos stakeholders (partes interessadas), como administradores, investidores, credores, órgãos reguladores e outros. Essas informações são essenciais para avaliar a situação econômica e financeira de uma entidade, como uma empresa, organização ou governo. Nesse sentido, opina Castañeda (2001), a contabilidade possui um papel importante nas economias no mercado e, em particular, nos mercados acionários, já que atua como fonte de informação através da análise e divulgação das demonstrações contábeis das companhias de capital aberto

Além disso, cada usuário tem seu interesse nos resultados das demonstrações contábeis, e dessa forma presume-se que a auditoria traz inúmeras vantagens não só para a empresa alvo da auditoria, mas também traz seus benefícios para os usuários interessados (LEÃO, 2015).

Várias são as ramificações da contabilidade, entre as quais destaca-se a auditoria, ramo da contabilidade que se classifica em interna, quando realizada pelos auditores internos da própria organização e externa ou independente, quando o trabalho de auditar os processos da organização se dá através da atuação de profissionais de contabilidade fora do âmbito da empresa. De acordo com Costa (2017), o termo auditoria tem origem no latim *audire*, que significa ouvir, e o auditor independente atua examinando as demonstrações financeiras de uma empresa para verificar sua conformidade com as normas contábeis e técnicas aplicadas, visando emitir um parecer favorável ou desfavorável para a tomada de decisões por parte dos sócios, acionistas ou empresários, que o contratou.

O auditor independente é uma pessoa externa e imparcial, contratada pela organização para fornecer uma opinião objetiva sobre a precisão das informações financeiras apresentadas, nesse sentido os profissionais de contabilidade que optarem por exercer as funções de auditor externo no mercado de trabalho, devem possuir conhecimentos éticos, legais e técnicos, adotadas para adentrar nesse ramo da contabilidade. Como destaca Crepaldi (2010), a auditoria exige do profissional não só habilidades técnicas, mas também um alto padrão ético, uma vez que sua credibilidade depende da confiança que o mercado tem em seu trabalho.

Neste sentido, Neves, Nishimoto e Oliveira (2014), afirmam que a confiança dos investidores e credores é fundamental para a estabilidade do mercado financeiro. A ética e a clareza nas práticas empresariais são essenciais em um mundo onde as possibilidades de investimentos são inúmeras.

Por isto que o trabalho realizado pelo auditor independente é relevante para os usuários das informações contábeis, tendo em vista que ele apresenta uma opinião quanto às demonstrações contábeis terem sido elaboradas conforme as normas (FUSIGER, SILVA E CARRARO, pág. 1, 2019).

Pesquisas realizadas a partir de 1999 já indicavam uma quantidade insuficiente de auditores no Brasil, situação que se mostra ainda mais preocupante diante da relevância da atividade para o funcionamento dos mercados. Em 2011, por exemplo, auditores independentes foram responsáveis por certificar um volume expressivo de ativos de companhias abertas no país — valor estimado em R\$1,8 trilhão, o que correspondia a cerca de 45% do PIB brasileiro naquele ano (AMORIM, 2012).

Diversos estudos apontam que há uma carência significativa de auditores independentes no Brasil. A maioria das firmas de auditoria relata dificuldades em preencher vagas disponíveis, e os dados mostram que há um número reduzido de profissionais registrados na Comissão de Valores Mobiliários (CVM), o que evidencia a limitação da oferta de mão de obra qualificada para atender à demanda do mercado (AMORIM ET AL., 2012).

Conforme Amorim (2012), “a falta de profissionais habilitados levantada pelas firmas de auditoria se relaciona com a questão da formação e do ensino, principalmente no que tange à falta de estímulo durante o curso de Ciências Contábeis e ao próprio desconhecimento da profissão. O Brasil é classificado como um dos países com o menor número de auditores em relação à população geral, ficando atrás até mesmo de outros países da América Latina. (MARQUES, 2013).

Os fatos explanados nesta breve introdução, despertaram em mim a curiosidade de conhecer o trabalho desempenhado pelo auditor independente e, verificar a opinião dos outros estudantes quanto ao desejo de atuarem como auditores independentes. Com essa motivação nasceu a ideia de desenvolver essa pesquisa buscando encontrar resposta para o problema da pesquisa e responder ao objetivo geral do estudo.

1.1.CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA

A Universidade Federal de Alagoas é uma instituição tradicional de ensino reconhecida pela sociedade alagoana, “fundada em 1961, possui cerca de 26 mil alunos matriculados, nos 84 cursos de graduação, distribuindo em 23 Unidades Acadêmicas (UFAL, Institucional), sendo responsável pela formação de bacharéis de ciências contábeis há mais de 50 anos.

Neste contexto, a presente pesquisa consiste em investigar de que forma o curso de Ciências Contábeis da UFAL, ofertado no Campus A.C. Simões, contribui para a formação de profissionais que desejam atuar na área de auditoria independente, sob a perspectiva dos graduandos ou recém-formados, baseada nas respostas às seguintes questões: **Você acredita que os conteúdos das disciplinas na área de auditoria do curso de ciências contábeis da UFAL são suficientes para prepará-lo para atuar como um auditor independente? As metodologias utilizadas pelos professores de contabilidade, contribuíram para você desenvolver habilidades para atuar como auditor independente? Você sente que a universidade deveria ter mais atividades de extensão (ex.: seminário, palestra, minicurso, monitoria...) voltados para os serviços prestados pelo auditor independente?**

1.2.OBJETIVOS

1.2.1. Objetivo Geral

- Analisar, sob a perspectiva dos estudantes, de que forma o curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Alagoas contribui para a formação profissional voltada à atuação como auditor independente.

1.2.2. Objetivos Específicos

- Averiguar se os resultados obtidos no exame de suficiência estão alinhados com as avaliações dos alunos da UFAL acerca dos conteúdos ministrados no curso.
- Analisar a formação dos estudantes de contabilidade da UFAL;
- Identificar os procedimentos legais que regulamentam as atividades do auditor independente;
- Compreender os desafios e as competências do auditor independente no mercado de trabalho.

1.3.JUSTIFICATIVA E MOTIVAÇÃO

Considerando que o auditor independente é um profissional importante para o mercado corporativo, apesar de estudos citados indicarem que existe escassez destes profissionais, a pesquisa apontou que poucos discentes pretendem adentrar nessa área de conhecimento quando concluírem seus cursos. Nesse sentido, avaliando que a UFAL é uma instituição de ensino superior referência no estado de Alagoas, busca-se através desse estudo

monográfico, entender o porquê da não aceitação desse segmento pelos estudantes egressos do curso de contabilidade dessa instituição de ensino superior. Nesse sentido, afirma Amorim (2012), apesar da relevância do auditor independente para os mercados, pesquisas indicam a sua carência no mercado e a preocupação das firmas de auditoria na retenção e captação destes profissionais no Brasil, opinião corroborada por Machado, Guerra e Machado (2014), é essencial a melhoria na qualificação dos auditores, no que diz respeito à habilidade e aos perfis adequados, às exigências do mercado atual.

1.4. ESTRUTURA DA OBRA

O trabalho tem a seguinte composição: introdução; revisão da literatura; metodologia; resultados e discussões; conclusão e recomendações finais.

O primeiro capítulo apresenta os elementos iniciais como um breve resumo sobre o papel e a importância da auditoria independente, a escassez de mão de obra e a baixa qualificação dos auditores independentes, identifica o problema que motivou a pesquisa, definir os objetivos geral e específicos, justifica a escolha do tema e por último apresenta a estrutura do trabalho.

O referencial teórico contemplado no segundo capítulo está dividido em três capítulos. O primeiro trata de uma análise ao projeto pedagógico do curso, no sentido de conhecer se os conteúdos ofertados são suficientes para subsidiar a carreira de auditor independente. O segundo abordará o objetivo e regulamentação da auditoria externa, e, finalizamos o referencial abordando sobre os desafios e as competências no exercício da função.

O quarto capítulo trata da abordagem metodológica, apresentando os métodos de pesquisa utilizados para a realização deste trabalho, o quinto analisa e discute os resultados da pesquisa, e, no sexto e último capítulo apresenta-se as conclusões e as recomendações finais.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Este referencial teórico apresentará em três capítulos uma revisão da literatura acerca do Curso de Ciências Contábeis da UFAL, Campus A.C. Simões; do objetivo e regulamentação da profissão de auditor independente; e das habilidades e desafios da profissão de auditoria independente.

2.1. CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UFAL

O curso de Ciências Contábeis oferecido pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Campus A.C. Simões na Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade em Maceió, foi criado através da Resolução Nº 01 de 01 de agosto de 1963 e reconhecido através da Portaria de nº 78.957, de 11 de julho de 1975. Diante disso, esta seção apresentará o projeto pedagógico do curso sob os aspectos como: os critérios de seleção, o corpo docente, a distribuição da carga horária (total e por matéria) e o que se espera que o estudante de Contabilidade da UFAL desenvolvem ao longo da graduação — como entender temas científicos, técnicos, sociais, econômicos e financeiros, tanto no Brasil quanto fora, em diferentes tipos de organizações.

2.1.1. Projeto pedagógico do curso de ciências contábeis

Segundo a UFAL (2019), o curso bacharelado de Ciências Contábeis da UFAL passou por uma reformulação e tem um novo projeto pedagógico para os estudantes que se matricularam na Universidade após o ano de 2020. Considerando o projeto pedagógico do Curso de Ciências Contábeis aprovado em setembro de 2019 (Projeto Pedagógico está no anexo desta pesquisa), a reformulação surgiu em decorrência das profundas alterações ocorridas no ambiente político, social, econômico nacional e internacional, principalmente, após as alterações da Lei das Sociedades Anônimas no final de dezembro de 2007 e a convergência às normas internacionais de contabilidade. Além disso, destacam-se outros assuntos referentes à incorporação dos avanços tecnológicos na prática pedagógica do curso de Contabilidade e à compatibilização ao desenvolvimento local, regional e nacional do projeto pedagógico do Curso de Ciências Contábeis.

2.1.1.1.Oferta de vagas e forma de ingresso

O curso de contabilidade oferta 180 (cento e oitenta) vagas anuais, distribuídas nos turnos vespertino e noturno. Além disso, como a instituição adota o regime serial o ingresso dos estudantes acontece 2 (duas) vezes por ano calendário. A forma de ingresso principal é por meio do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Além disso, a Universidade vem cumprindo as políticas de cotas estabelecidas pelas legislações vigentes. Segundo dados da UFAL (2019), 50% das vagas/turnos são reservadas para cotas. Deste percentual 50% têm divisão socioeconômicas das quais 50% são reservadas para candidatos que possuem uma renda per captar menor ou igual a 1,5 salário-mínimo vigente, além disso, dentro de cada cota socioeconômicas, existem vagas reservadas na mesma quantidade para pessoas, pardas e negras e com igual números para pessoas com deficiência. Salienta-se ainda que a UFAL tem recebido discentes cotistas não só de Alagoas, como também de outros Estados Brasileiros, demonstrando o compromisso da Universidade com as questões sociais.

A UFAL poderá adotar outros processos de seleção, simplificados ou não, para o preenchimento de vagas ociosas ou em casos de convênios firmados no interesse público.

2.1.1.2.Recursos Humanos

Visando a qualidade do ensino, a Universidade possui um corpo docente de especialista, mestres e doutores que estão em constante atualização:

Quadro 01 – Recursos humanos disponíveis

Docente	Titulação	Regime de Trabalho
Alexandra da Silva Vieira	Mestre	20
Altair de Almeida Campos	Doutor	DE
Ana Paula Lima Marques Fernandes	Doutora	DE
Anderson de Almeida Barros	Mestre	20
Anderson de Barros Dantas	Doutor	DE
Arthur Ângelo Ramos Lamenha	Doutor	20
Daniel Salgueiro da Silva	Especialista	40
Elyrouse Cavalcante de Oliveira	Doutora	DE
Erika Xavier de Souza	Mestre	DE
Kleber Luis Alves Guedes	Doutor	40
Marcia Adriana Magalhães Omena	Mestre	DE
Marcia Maria Silva de Lima	Mestre	20
Maria Luciana de Menezes Bandeira	Especialista	40
Marluce Alves de Almeida Salgueiro	Doutora	DE

Marta Verônica de Souza Correia	Mestre	DE
Paulo Sérgio Cavalcante	Mestre	DE
Rejane Cristina Sarmiento Oliveira	Mestre	DE
Rodrigo Vicente dos Prazeres	Doutor	DE
Tiago de Moura Soeiro	Doutor	DE
Valdemir da Silva	Mestre	DE

Fonte: Projeto Pedagógico do curso de ciências contábeis - Bacharelado (setembro/2009)

Legenda: DE: dedicação exclusiva.

2.1.1.3. Metodologia de formação integrada

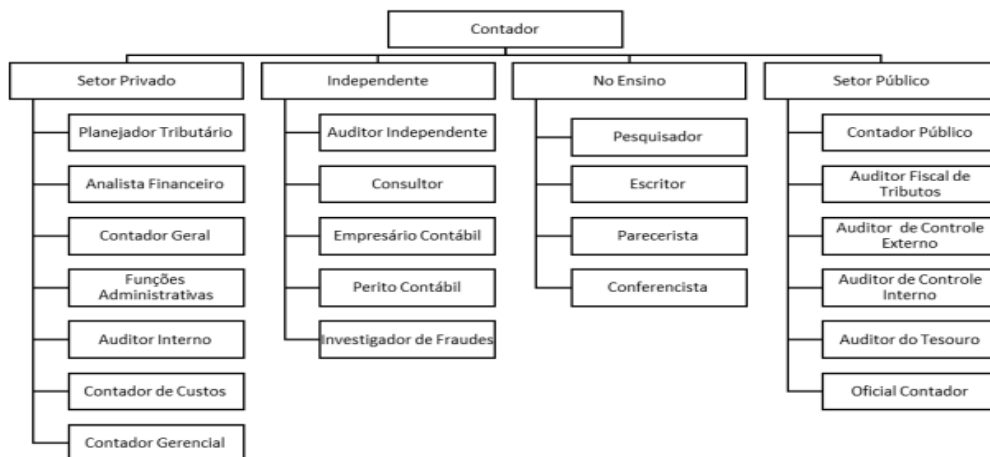
A metodologia de formação integrada possibilita a integração entre o ensino, extensão e a pesquisa, que são os três pilares da Universidade Federal. Dessa forma, a metodologia aplicada atualmente são: seminários; palestras; ciclo de 19 palestras; dinâmicas de grupo; práticas contábeis em laboratórios; aulas expositivas; entre outras.

Além disso, segundo o art. 4º da Resolução CNE nº 10/2004, o Curso de Graduação em Ciências Contábeis pretende formar profissionais que sejam capacitados a:

- I. Compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização;
- II. Apresentar pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com a plena utilização de inovações tecnológicas;
- III. Revelar capacidade crítico-analítica de avaliação, quanto às implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação.

O Curso de Ciências Contábeis preparar os egressos para atuarem em várias áreas do mercado:

Figura 1: Atividades que os egressos podem atuar no mercado de trabalho são:



Fonte: Projeto Pedagógico do curso de ciências contábeis - Bacharelado (setembro/2009)

2.1.1.4. Matriz Curricular

A carga horária total estabelecida para o curso é de 3.005 horas. Além disso, as disciplinas do curso foram estabelecidas de acordo com o art. 5º da Resolução CNE/CES nº 10/04, contemplando três campos formativos: conteúdo da formação básica, formação profissional e formação teórico-prática:

- **Formação Básica:** conteúdos relacionados a outras áreas de conhecimento como: administração, direito, economia, métodos quantitativos, matemática e estatística.

Quadro 2 - Disciplinas da Formação Básica do Curso de Contabilidade

Disciplinas	CH
Realidade Social e Política Brasileira	36
Estatística	72
Métodos Quantitativos Aplicados à Contabilidade	72
Metodologia Científica	36
Fundamentos de Administração	72
Fundamentos de Economia	72
Matemática Aplicada	72
Matemática Financeira	72
Introdução à Sociologia	36
Instituições de Direito Público e Privado	36
Direito do Trabalho e Previdenciário	72

Disciplinas	CH
Realidade Social e Política Brasileira	36
Estatística	72
Introdução à Macro e à Microeconomia	36
Carga Horária	684

Fonte: Projeto Pedagógico do curso de Ciências Contábeis (2019).

- **Formação Profissional:** as disciplinas deste campo abordam o conhecimento contábil básico e específico contemplando as áreas: contabilidade financeira; métodos quantitativos; teoria e pesquisa da contabilidade; finanças; auditoria e perícia; governamental e gerencial:

Quadro 03 - Componentes Curriculares de Formação Profissional do Curso Contabilidade

Disciplinas	CH
Contabilidade Básica I	72
Contabilidade Básica II	72
Contabilidade Comercial	72
Contabilidade Intermediária I	72
Contabilidade Intermediária II	72
Contabilidade Avançada I	72
Contabilidade Avançada II	72
Contabilidade e Legislação Tributária I	72
Contabilidade e Legislação Tributária II	72
Teoria da Contabilidade	72
Ética e Legislação Profissional	36
Prática de Pesquisa em Contabilidade	36
Administração Financeira e Orçamento Empresarial	72
Auditoria Privada	72
Perícia, Mediação e Arbitragem	72
Contabilidade Aplicada ao Setor Público I	72
Contabilidade Aplicada ao Setor Público II	72
Auditoria e Controladoria Aplicada ao Setor Público	72
Contabilidade de Custos	72
Contabilidade Gerencial	72
Tecnologia e Sistemas de Informação Gerencial	72
Controladoria Empresarial	72
Marketing Aplicado à Contabilidade	36

Disciplinas	CH
Introdução ao Cálculo Atuarial	36
Carga Horária	1.656

Fonte: Projeto Pedagógico do curso de Ciências Contábeis (2019).

Formação teórico-prático: objetivo associar a teoria à prática está disciplinas serão realizadas atividades de prática contábil, Trabalho de Conclusão de Curso, disciplinas eletivas, atividades complementares e atividades curriculares de extensão as quais compreenderão - 665 horas/aulas:

Quadro 04 - Componentes Curriculares de Formação Teórico-Prática

Disciplinas	CH
Práticas Contábeis	72
Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia ou Artigo)	100
Disciplinas Eletivas	108
Atividades Complementares	80
Atividades Curriculares de Extensão	305
Carga Horária	665

Fonte: Projeto Pedagógico do curso de Ciências Contábeis (2019).

Em relação às demandas institucionais e sociais, o projeto pedagógico 2019 apresenta algumas áreas de conhecimento do curso, dentre elas a Área de Auditoria e Perícia. Esta área tem como objetivo abordar os conhecimentos da teoria da prova, bem como capacitar os egressos para realizar exames e investigações de registros de transações contábeis e exame de demonstrações contábeis, objetivando verificar a autenticidade e exatidão desses registros e demonstrativos. Envolvendo as disciplinas: auditoria privada (72 horas) e perícia mediação e arbitragem (72 horas). Além disso, a Área Governamental que visa agregar a área financeira gerencial voltada ao setor público possui a disciplina de auditoria e controladoria aplicada ao setor público com 72 horas.

2.2.AUDITORIA: OBJETIVO, TIPOS, REGULAMENTAÇÃO E EXECUÇÃO

O controle das relações comerciais passou por grandes transformações ao longo do tempo, seja pela contabilidade manual através das cadernetas em pequenos negócios a utilização de processos robustos que auxiliam no controle de grandes conglomerados que processam um grande volume de informações, que muitas das vezes necessitam da opinião de

um profissional sobre as suas demonstrações para ratificar se os resultados gerados de fato condizem com a sua realidade.

Segundo Moura, Lopes e Barbosa (2017), “a auditoria agrega valor ao resultado da organização, apresenta um aperfeiçoamento nos processos da gestão e do controle interno, por meio de recomendações e soluções para a empresa”. Neste sentido, a presente seção abordará o objetivo e a regulamentação da profissão de auditor externo.

2.2.1. Objetivo da auditoria

A auditoria desempenha um papel crucial na governança corporativa e na transparência das informações financeiras de uma organização. Seus objetivos são variados e visam garantir a integridade e a confiabilidade das demonstrações financeiras, além de promover a eficiência e a conformidade nas operações, de acordo com os princípios da: Verificação da Confiabilidade das Demonstrações Financeiras, Detecção de Irregularidades e Fraudes, Avaliação da Conformidade Legal e Regulatória, Aprimoramento dos Controles Internos, Transparência e Credibilidade, Suporte à Tomada de Decisões e Responsabilidade Social e Ética.

Nesse contexto, a auditoria é uma ferramenta essencial para garantir a transparência, a confiabilidade e a conformidade nas operações financeiras de uma organização. Seus objetivos vão além da simples verificação de números; eles envolvem a promoção de boas práticas de governança, a proteção dos interesses das partes interessadas e a contribuição para a sustentabilidade e o crescimento saudável das empresas.

Segundo a norma NBC TA 200:

“O objetivo da auditoria é aumentar o grau de confiança nas demonstrações contábeis por parte dos usuários. Isso é alcançado mediante a expressão de uma opinião pelo auditor sobre se as demonstrações contábeis foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, em conformidade com uma estrutura de relatório financeiro aplicável”. (NBC TA 200,2016, pág.2).

De acordo com Lima, Silveira e Barbosa (2014), os procedimentos de auditoria são organizados para que as demonstrações sejam realizadas de acordo com a legislação vigente global e nas Normas Internacionais de Contabilidade (IRFS), tendo em vista que há um movimento mundial de padronização dos relatórios das demonstrações, essa padronização

possibilita a comparação de diferentes organizações estabelecida em qualquer lugar a partir de correlações como tamanho, ramo, faturamento entre outros.

O controle das relações comerciais passou por grandes transformações ao longo do tempo, seja pela contabilidade manual através das cadernetas em pequenos negócios a utilização de processos robustos que auxiliam no controle de grandes conglomerados que processam um grande volume de informações, que muitas das vezes necessitam da opinião de um profissional externo sobre as suas demonstrações para ratificar se os resultados gerados de fato condizem com a sua realidade. Diante disso, surge a auditoria independente que é realizada por um profissional externo, habilitado para checagem quanto a veracidade dos resultados apresentados por meio de testes e padrões estabelecidos pela legislação vigente.

“As demonstrações contábeis sujeitas à auditoria são as da entidade, elaboradas pela sua administração, com supervisão geral dos responsáveis pela governança” (CFC,2021, pág. 2).

Dessa forma, vale ressaltar que, o objetivo da auditoria é elevar o nível de confiança quanto à elaboração das demonstrações contábeis para os usuários, e a materialidade da execução do seu trabalho é o parecer da auditoria.

Diante do exposto:

O contador, na função de auditor independente, deve manter seu nível de competência profissional pelo conhecimento atualizado dos Princípios Fundamentais de Contabilidade e das Normas Brasileiras de Contabilidade, das técnicas contábeis, especialmente na área de auditoria, da legislação inerente à profissão, dos conceitos e técnicas administrativas e da legislação específica aplicável à entidade auditada. (LIMA, SILVEIRA E BARBOSA,2014, pág. 5).

Além disso,

O auditor deverá elaborar relatório circunstanciado acerca das deficiências ou ineficiências no controle interno e dos procedimentos contábeis da companhia auditada, enviando-o à administração e ao Conselho Fiscal (se solicitado). Outros trabalhos do auditor compreendem: conservação de papéis de trabalho; acesso aos órgãos reguladores das informações analisadas e possibilitar acesso do novo auditor em caso de substituição. (LUCCAS, 2015, pág. 14).

Em síntese, pode-se afirmar que o objetivo da auditoria consiste em aumentar o grau de confiança quanto à elaboração das demonstrações. Além disso, observa-se que a responsabilidade de elaboração das demonstrações é da instituição. E, por fim, espera-se que o auditor elabore um relatório circunstanciado acerca das ineficiências no controle interno e dos procedimentos contábeis da companhia.

2.2.2. Tipos de auditoria

A auditoria é classificada sob algumas perspectivas, dentre as quais este trabalho limitou a classificação quanto à intervenção. A segmentação de intervenção é dividida entre auditoria interna e externa. Crepaldi (2016) definiu que, em relação ao assunto contábil, a auditoria interna e externa apesar de trabalharem com o mesmo campo elas são divergentes.

1. **Auditoria interna:** instrumento de apoio à gestão que objetiva implantar ou verificar se o controle interno está em efetivo funcionamento. Tornando-se um auxiliar de todos os membros da administração no desempenho efetivo de suas funções e responsabilidade, fornecendo-lhes análises, apreciações, recomendações e comentários pertinentes às atividades examinadas. Realizada por uma equipe dentro da própria organização, ela ajuda a avaliar os controles internos, a eficiência dos processos e a conformidade com as políticas internas.
2. **Auditoria externa:** Realizada por profissionais independentes, geralmente de uma empresa de auditoria, ela verifica a precisão das demonstrações financeiras e garante que estejam de acordo com as normas contábeis e regulamentos. Seu objetivo é emitir um parecer sobre as demonstrações contábeis de uma entidade, certificando se as demonstrações financeiras representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da empresa.
3. **Auditoria Financeira:** Foca na análise das demonstrações financeiras para assegurar que elas apresentem uma imagem verdadeira e justa da situação financeira da empresa.
4. **Auditoria Operacional:** Avalia a eficiência e a eficácia das operações da organização, buscando melhorias nos processos e na gestão.
5. **Auditoria de Conformidade:** Verifica se a empresa está cumprindo leis, regulamentos e normas aplicáveis ao seu setor de atuação.
6. **Auditoria de Sistemas:** Examina os sistemas de informação e tecnologia utilizados pela organização, garantindo a segurança, integridade e eficiência dos sistemas.

2.2.3. Regulamentações da profissão de auditor e da execução dos serviços de auditoria independente

No Brasil, a profissão de auditor independente é regulamentada por várias normas, no entanto a auditoria é prerrogativa de contador legalmente habilitado (CFC, 2021), enquanto a

Resolução CVM N° 23 (2021), dispõe sobre a atuação e registro do auditor independente no mercado de valores imobiliário, cujo requisitos para a obtenção do registro são:

- contador regularmente habilitado no conselho (ter exercido atividade de auditor por pelo menos 5 anos não necessariamente consecutivos, após habilitação de contador);
- estar exercendo atividade de auditoria;
- possuir conhecimento permanentemente atualizado acerca da entidade auditada e ter sido aprovado em exame de qualificação técnica.

Além disso, de acordo com NBC PG 12 (2023), para a manutenção do cadastro como auditor independente na CVM, o profissional deverá alcançar no mínimo 40 pontos de Educação Profissional Continuada por ano-calendário.

A auditoria nos termos do artigo art. 177, § 3°, da Lei 6.404 de 15 de dezembro de 1976 e artigo 3° caput e parágrafo único da Lei 11.638 de 28 de dezembro de 2007, estabelece que terão auditoria independente obrigatória: as companhias de capital aberto e as sociedades de grande porte (possui no exercício anterior um total ativo acima de R\$ 240.000.000,00 ou receita bruta anual de R\$ 300.000,00).

Neste sentido, observa-se que a atividade de auditoria independente é uma profissão restrita a contadores e para atuação no ramo de mercado de valores é obrigatório o registro junto à CVM. Outro ponto importante é que qualquer entidade pública ou privada, pode contratar uma empresa de auditoria independente, no entanto as entidades de capital aberto e as de grande porte terão auditoria independente obrigatória por força de lei.

2.2.4. A execução da auditoria independente

De acordo com Lima, Silveira e Barbosa (2014), para realizar um bom trabalho, o auditor fará um exame prévio da empresa sobre aspectos como: a organização da instituição e o funcionamento dos controles internos. Tendo esses aspectos atendidos, o volume de testes realizado pelo auditor será menor, mas se existirem discordâncias de algum fato contábil, os testes aumentarão.

“É fundamental para o auditor saber com qual intuito a auditoria está sendo executada. Assim pode estruturar o plano com o foco no objetivo principal. Também é importante o conhecimento da quantidade de informação necessária para este mesmo fim, e para isso o

auditor deve utilizar do seu conhecimento técnico e específico sobre a atividade”. (COSTA,2012, pág. 12).

Diante disso, pode-se afirmar que a auditoria não é estática, na medida que sua realização parte do pressuposto da sua finalidade, uma vez que o auditor traça estratégia para execução do seu trabalho para o cumprimento de seu objetivo principal. Por isto, esta seção discorre sobre o planejamento e a documentação elaborada pela auditoria independente

2.2.4.1. Planejamento da execução da auditoria externa

A auditoria é realizada por etapas, dentre elas “a pré auditoria, é quando se conhece o ambiente e suas variáveis. Ela é o recurso básico para a definição do plano para a auditoria, pois é onde se define o perfil da empresa. Deve-se definir as finalidades e as diretrizes para execução da auditoria” (Costa, 2012, pág. 12). A pré auditoria também pode ser conhecida como estratégia global.

Além disso:

“Uma vez definida a estratégia global de auditoria, pode ser desenvolvido plano de auditoria para tratar dos diversos temas identificados na estratégia global de auditoria, levando-se em conta a necessidade de atingir os objetivos da auditoria por meio do uso eficiente dos recursos do auditor. A definição da estratégia global de auditoria e o plano de auditoria detalhado não são necessariamente processos isolados ou sequenciais, estando intimamente relacionados, uma vez que as mudanças em um podem resultar em mudanças no outro” (NBC TA 300, 2016, pág. 6).

Neste sentido,

“o plano de auditoria é mais detalhado que a estratégia global de auditoria visto que inclui a natureza, a época e a extensão dos procedimentos de auditoria a serem realizados pelos membros da equipe de trabalho. O planejamento desses procedimentos de auditoria ocorre no decurso da auditoria.” (NBC TA 300, 2016, pág. 6).

Apesar de não serem elementos sequenciais, mas fazem parte do processo de planejamento, a estratégia global é ampla e serve para nortear o plano de auditoria, haja vista que no plano temos a alocação de recursos do auditor para a execução do trabalho. Diante disso, o plano de auditoria contará com mais especificidade como natureza, período e a extensão dos procedimentos.

“Em decorrência de imprevistos, mudanças nas condições ou na evidência de auditoria obtida na aplicação de procedimentos de auditoria, o auditor pode ter que modificar a estratégia global e o plano de auditoria” (NBC TA 300, 2016, pág.7). As definições

realizadas na etapa do planejamento poderão ser alteradas, haja vista que as atividades definidas no planejamento poderão sofrer ajustes ao longo de sua execução.

Complementarmente a exposição verifica-se que a terceira etapa da auditoria “compreende a identificação de eventos que possam afetar os objetivos organizacionais estabelecidos, e está associada ao senso crítico e ao julgamento profissional dos auditores, gestores e corpo operacional responsável pela execução da atividade examinada” (SILVA, 2023, pág. 263).

De modo que:

“o auditor deve exercer suas atividades sempre de acordo com as boas condutas éticas, porque é pelas suas mãos que é possível descobrir fraudes e infrações ou erros relevantes dentro de uma empresa. E é dele a responsabilidade de divulgar opiniões sobre a forma em que a organização leva os seus controles internos”. (LEÃO, 2015, pág.45).

2.2.4.2. Amostragem

“Amostragem em auditoria é a aplicação de procedimentos de auditoria em menos de 100% dos itens de população relevante para fins de auditoria, de maneira que todas as unidades de amostragem tenham a mesma chance de serem selecionadas”. (CFC.2009).

Assim sendo, a escolha da “base selecionada precisa ser suficiente e adequada para estender-se a massa de dados, além de permitir que o auditor emita um parecer assertivo sobre toda a base, mesmo tendo analisado parte dela” (Araújo, 2020, pág. 26).

2.2.4.3. Documentação de auditoria

“O auditor deve preparar tempestivamente a documentação de auditoria”. (NBC TA 230, 2016). Além disso, “O auditor deve documentar discussões de assuntos significativos com a administração, os responsáveis pela governança e outros, incluindo a natureza dos assuntos significativos discutidos e quando e com quem as discussões ocorreram”. (NBC TA 230, 2016).

2.2.4.4. Papéis de trabalho

“Os papéis de trabalho constituem a documentação preparada pelo auditor ou fornecida a este na execução da auditoria. Eles integram um processo organizado de registro de evidências da auditoria”. (CFC, 2009, pág. 5).

“Nos papéis de trabalho todas as informações relevantes encontradas ao longo do caminho são arquivadas para garantir a salvaguarda dos dados e amparar a opinião do auditor”. (Araújo, 2020, pág. 30).

Neste sentido, destaca Araújo (2020), algumas características acerca dos objetivos e finalidade dos papéis de trabalho:

Quadro 05 - Características dos papéis de trabalho

Características dos papéis de trabalho	
Objetivos	- Apoiar a organização dos testes e emissão de parecer; - Arquivar as evidências; - Proporcionar consultas rápidas sobre os dados analisados e raciocínio de testes; - Possibilitar revisões sobre os testes realizados; - Possibilitar reflexões sobre melhorias na metodologia de trabalho e testes
Conteúdo	- Fonte dos dados (p. ex., quais relatórios, quem foram os entrevistados etc.); - Evidências e fatos relevantes identificados; - Escopo e planejamento de testes; - Conclusões.
Cuidados	- Informações claras e objetivas; - Deve conter todas as informações úteis para revisão futura; - Deve respeitar a tempestividade do trabalho; - Deve conter uma trilha de identificação dos cruzamentos.

Fonte: Araújo, Adriano Santos. Auditoria I (2020).

Dessa forma, observa-se que os papéis de trabalho são um importante instrumento de registro da auditoria que constam, por exemplo, os registros encontrados, a metodologia utilizada e as evidências encontradas pelo auditor que fundamentaram o tipo de parecer emitido na auditoria e caso seja necessário poderá servir de consulta para esclarecimentos ou questionamentos posteriores a execução do seu trabalho.

Nesse contexto, os papéis de trabalho são instrumentos fundamentais de registro na auditoria, contendo, por exemplo, a metodologia aplicada e as evidências coletadas pelo auditor que fundamentam o parecer emitido. Além disso, esses documentos podem ser utilizados como fonte de consulta para esclarecimento ou questionamentos posteriores à conclusão dos trabalhos.

Complementarmente, o auditor guardará “os papéis de trabalho por pelo menos cinco anos após a emissão de seu parecer e assegurar o sigilo de seu trabalho, não divulgando a

terceiros sem autorização da entidade auditada, a não ser, quando há obrigação legal”. (LEÃO, 2015, pág. 37).

2.2.4.5. O parecer de auditoria

“O papel dos auditores independentes se materializa, em sua fase final, com a emissão do relatório, que deve conter uma opinião sobre as demonstrações contábeis de uma entidade em determinado período” (LUCCAS, 2015, pág. 31).

Complementarmente, “o principal mecanismo utilizado para a comunicação dos auditores independentes com os agentes de mercado é o parecer de auditoria divulgado com as demonstrações financeiras da empresa” (ALVES JUNIOR, 2020, pág. 1).

A opinião do auditor será expressa conforme Araújo (2020):

A opinião sem ressalva ou não modificada, é expressa pelo auditor quando ele conclui que as demonstrações contábeis, em todos os aspectos, não apresentam distorções ou as que existam não sejam relevantes de acordo com a estrutura de relatório financeiro aplicável. Opinião com ressalva é uma opinião modificada, que deve ocorrer quando o auditor concluir, com base em evidência de auditoria obtida, que as demonstrações contábeis tomadas em conjunto apresentam distorções relevantes.

A opinião adversa é emitida quando o auditor identifica que as distorções são substancialmente relevantes e a forma de apresentação das demonstrações é inadequada ou incompleta. E, por fim, se o auditor não conseguir obter evidência de auditoria apropriada e suficiente para concluir se as demonstrações contábeis tomadas em conjunto não apresentam distorções relevantes, poderá se abster de emitir parecer conclusivo.

Neste sentido, “o relatório é o instrumento de comunicação dos resultados da auditoria e deve refletir o trabalho que foi planejado e estruturado, com conclusões lógicas e eficientes” (CGM RJ, 2017, pág. 40).

2.3.AUDITORIA INDEPENDENTE: DESAFIOS E COMPETÊNCIAS PARA O EXERCÍCIO DA FUNÇÃO

Os desafios diários encontrados pelos profissionais que realizam atividades de auditoria independente são inúmeros. O que diferencia os profissionais atuantes no mercado é a sua capacidade de resolução de conflitos e a condução da auditoria com os obstáculos

encontrados. Neste sentido, esta seção abordará os desafios e as competências para o exercício da função de auditor independente.

2.3.1. Os desafios da carreira de auditor independente

O início da carreira para futuros auditores pode ocorrer ainda durante a graduação ou logo após a formação, uma vez que as firmas de auditoria costumam realizar processos de recrutamento e seleção para trainees, oferecendo capacitações e treinamentos com foco no aperfeiçoamento desses profissionais. No entanto, pesquisas apontam que alguns aspectos comportamentais exigidos na profissão podem representar desafios, especialmente no que se refere à capacidade de interação e ao trabalho em equipe.

Conforme comenta Albuquerque (2023):

O recrutamento destes profissionais no início da carreira normalmente ocorre por “meio da inserção de estudantes quanto recém-formados, em grandes firmas de auditorias como as conhecidas Big Four, ou as firmas menores não Big Four que por sua vez, também apresentaram relevância no setor empregatício.

Complementa ainda o citado autor, que “o processo de desenvolvimento da carreira nas empresas de auditoria, que se dá por meio de seleção e treinamentos internos para iniciantes (trainee) e capacitação continuada para os demais profissionais.” (ALBUQUERQUE, 2023, pág. 26).

Outro desafio presente na carreira do auditor para alguns profissionais é a dificuldade das relações interpessoais, porque “a Auditoria Independente depende muito do envolvimento de trabalho em equipe, diálogo, discussões que possibilitem entender a dinâmica dos negócios e decisões, com constante troca de informações entre os responsáveis pela governança da empresa e da alta administração”. (IBRACON, 2024, pág. 03).

Neste sentido, opina Figueiredo e Martins (2016), as principais causas de demissões para pessoas que acabam de adentrar nesse ramo normalmente são a falta de responsabilidade, perda de prazos, individualismo, não saber trabalhar em equipe, falta de profissionalismo e de dedicação”.

Figueiredo e Martins (2016, pág. 8):

É importante que os recém-formados apresentem alguns atributos que são adequados para a realização deste trabalho.

Entende-se que pró-atividade, criatividade, capacidade de trabalhar em equipe, possuir uma postura discreta, bons níveis de conhecimento dos conteúdos da graduação e dedicação, são possivelmente o que os entrevistadores buscam quando estão analisando os candidatos.

Além disso, outro desafio é:

O impacto das mudanças tecnológicas mudará completamente a forma de fazer auditoria nos próximos cinco a dez anos e a eficiência no processo de auditoria. A quantidade de dados observáveis de mercado está aumentando, e o auditor precisa mudar as metodologias de auditor para obter e usar estas informações de forma eficiente. (MUZEL, 2018, pág. 59).

Por outro lado, comenta Amorim (2012), que para alguns estudantes os fatores que desestimulam a opção pela carreira de auditor são: a falta de estímulo durante o curso de Ciências Contábeis, a ausência de oportunidade nas firmas de auditoria, a desinformação acerca do exercício da profissão e a elevada carga de trabalho

Além disso, outro desafio para a profissão é a baixa qualidade da formação inicial do contador, pois os cursos de graduação no Brasil não são tão bons quanto em outros países. Por outro lado, alguma melhora já foi percebida com o exame de suficiência, afirma Amorim (2012).

2.3.2. Os desafios técnicos - identificação de erro ou fraude contábil

“O exame das demonstrações contábeis não tem por objetivo precípua a descoberta de fraudes. Todavia, o auditor independente deve considerar a possibilidade de sua ocorrência” (LIMA, SILVEIRA E BARBOSA, 2014, pág. 5).

Diante do exposto a NBC TA 200(2016), dispõe que:

A opinião do auditor será realizada após a obtenção de segurança razoável de que as demonstrações estão livres de distorção relevante, independentemente se causadas por erro ou fraude. Essa segurança não indica a ausência absoluta de erro ou fraude, no entanto, ela deve assegurar nível baixo de risco. O risco de auditoria é quando ela emite uma opinião inadequada uma vez que as demonstrações contêm distorções relevantes.

Embora a análise das demonstrações contábeis não seja direcionada para a identificação de fraudes ou erros, o profissional tem ciência que existe a possibilidade da

ocorrência destas. Além disso, é obrigação do auditor a obtenção da segurança razoável para a emissão de seu parecer.

Conforme se depreende da norma, a obtenção da segurança razoável acompanha o auditor ao longo do seu trabalho, uma vez que a auditoria trabalha para mitigar o risco inerente à sua atividade.

Neste sentido, “as distorções nas demonstrações contábeis podem originar-se de fraude ou erro. O fator distintivo entre fraude e erro está no fato de ser intencional ou não intencional a ação subjacente que resulta em distorção nas demonstrações contábeis.” (NBC TA 240, pág. 2).

2.3.2.1. Erro contábil

Os “erros caracterizam por serem involuntários sem o intuito de causar danos e ocorre geralmente por esquecimento, desatenção” (LIMA, SILVEIRA E BARBOSA, 2014, pág. 12). Nesse sentido, para efeito deste estudo, pode-se afirmar que o erro, apesar de apresentar distorções relevantes, acontece de forma não intencional, ou seja, não premeditada e sem o intuito de causar dano tanto à administração quanto a terceiros.

No entanto, “erros contábeis ou a manipulação de dados por funcionários podem gerar fraudes financeiras. Além disso, a falta de procedimentos adequados nas operações pode propiciar atitudes lícitas que posteriormente acarretará uma fraude”. (LIMA, SILVEIRA E BARBOSA, 2014, pág. 13).

2.3.2.2. Fraude contábil

“A fraude é uma ação premeditada para lesar alguém, resultando em falsas situações de contas, lucros líquidos alterados, erros na classificação de receita e despesa, omissão de entrada de dinheiro, e outros atos falsos com intenção criminosa” (LIMA, SILVEIRA E BARBOSA, 2014, pág. 12).

2.3.2.3. Detecção de erro e fraude

“A sociedade cobra do auditor a responsabilidade de detectar e prevenir as fraudes nas organizações, assim como também exige muitas vezes a solidariedade frente a processos de fraudes em grandes empresas” (LEÃO, 2015, pág. 20-21).

No entanto, a NBC TA 240 (2016), define que a governança da entidade e a sua administração são as principais responsáveis pela prevenção e detecção da fraude.

Tendo em vista que o objetivo da auditoria é a obtenção da segurança razoável, no entanto “o auditor devido às limitações inerentes da auditoria, há um risco inevitável de que algumas distorções relevantes das demonstrações contábeis podem não ser detectadas, apesar de a auditoria ser devidamente planejada e realizada de acordo com as normas de auditoria” (NBC TA 240, 2016).

Em relação a responsabilidade do auditor:

O auditor pode ter responsabilidades adicionais nos termos de leis, de regulamentos ou de requisitos éticos relevantes com relação à não conformidade por parte da entidade com leis e regulamentos, incluindo fraude, que podem diferir desta Norma ou ir além desta ou de outras normas de auditoria, como, por exemplo (ver item A6):

(a) resposta à não conformidade identificada ou suspeita de não conformidade com leis e regulamentos, incluindo exigências relacionadas com comunicações específicas com a administração e os responsáveis pela governança, avaliando a adequação de sua resposta à não conformidade e determinando se medidas adicionais são necessárias;

(b) comunicação da não conformidade identificada ou suspeita de não conformidade com leis e regulamentos a outros auditores (por exemplo, na auditoria de demonstrações contábeis de grupo); e

(c) exigências de documentação relacionada com a não conformidade identificada ou suspeita de não conformidade com leis e regulamentos. O cumprimento de quaisquer responsabilidades adicionais pode fornecer mais informações que são relevantes para o trabalho do auditor de acordo com esta e outras normas de auditoria (por exemplo, informações relacionadas com a integridade da administração ou, quando apropriado, dos responsáveis pela governança). (NBC TA 240, 2016, pág. 3).

Por isto que:

Quando eventuais distorções, por fraude ou erro, afetarem as demonstrações contábeis de forma relevante, cabe ao auditor independente, caso não tenha feito ressalva específica em seu parecer, demonstrar, mediante, inclusive, a exibição de seus papéis de trabalho às entidades, que seus exames foram conduzidos de forma a atender às Normas de Auditoria Independente das Demonstrações Contábeis e os presentes norma. (LIMA, SILVEIRA E BARBOSA, 2014, pág. 6).

Em síntese, observa-se que o trabalho da auditoria não tem como finalidade principal a identificação de fraudes ou erros.

No entanto, devido essa finalidade de checagem da segurança razoável livre distorções relevantes, a sociedade cobra da auditoria a identificação de erro e fraude e a sua responsabilização caso ocorra. Diante disso, é importante que a auditoria informe os usuários a identificação de distorções relevantes, mesmo que estas não sejam suficientes para a emissão de parecer com ressalva, além disso, as distorções deverão ser demonstradas em seus papéis de trabalho.

2.3.3. As competências necessárias para o exercício da função

Algumas características comportamentais são necessárias para o desenvolvimento do auditor contábil independente dentre elas: liderança, motivação, comunicação, análise transacional, coaching, administração de estresse, etiqueta profissional, capacidade de resolução de conflitos, ética e independências, criatividade, aprendizagem, iniciativa para a tomada de decisão e técnica de entrevista.

Segundo o IBRACOM (2024, pág. 39), o julgamento profissional na Auditoria Independente transcende a mera aplicação de normas e diretrizes. Ele incorpora a habilidade dos auditores em fazer escolhas éticas, avaliar riscos e adaptar-se a situações complexas.

- Habilidades técnicas:

“Uma visão ampla de desenvolvimento técnico profissional, cuja competência é desenvolvida considerando os conceitos de integração, transferência de conhecimento, habilidades reconhecidas, que possam agregar valor às organizações e às pessoas” (IBRACON, 2024, pág. 48).

“A qualidade dos trabalhos prestados pelos auditores independentes tem relação direta com a qualificação técnico-profissional do auditor, e à sua autonomia relacionada à entidade auditada”. (REIS e CINTRA, 2019, pág. 4).

“Para compreender as necessidades do mercado de trabalho e assim atingir sucesso na carreira, é preciso que os profissionais aprimorem suas habilidades de forma a atender as expectativas dos empregadores. ” (FIGUEIREDO E MARTINS, 2016, pág. 1

De acordo com Veiga, Borges e Amorim (2013), o auditor independente é um profissional importante para o mercado brasileiro, principalmente por exigir uma formação e

competências diferenciadas, incluindo além dos aspectos técnicos, mas habilidades comportamentais e profissionais.

Complementarmente, “o auditor independente precisa ter outras habilidades e qualificações consideradas relevantes, como: ser um profissional ético, íntegro, honesto e ter julgamento profissional.”. (ALBUQUERQUE, 2023, pág. 18).

Diante do exposto, verifica-se quais são as habilidades comportamentais e técnicas necessárias para a profissão de auditor independente:

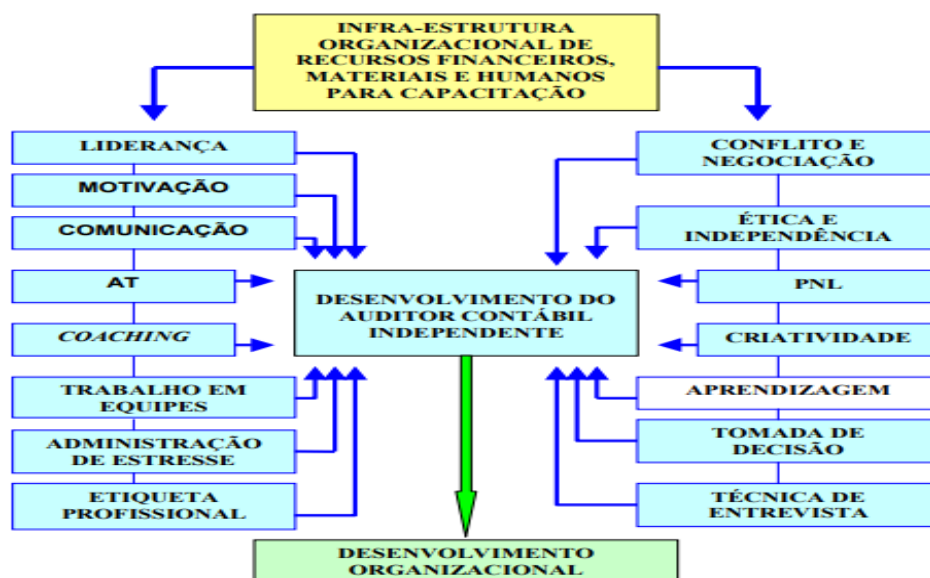
- Habilidades comportamentais e profissionais:

“A formação comportamental precisa ser considerada em relevo na profissão de auditoria independente, pois é necessário que o auditor se desenvolva não apenas com base em aspectos técnicos, mas, também, em aspectos comportamentais, principalmente ligados à relação humana entre profissionais”. (CAMARGO, CAMARGO e DUTRA, 2013, pág. 38).

Nesse sentido, as competências comportamentais inerentes à profissão do auditor independente envolvem distintas capacidades como a de se relacionar com a pessoa do auditado, trabalhar em equipe, ter criatividade, liderança e comportamento ético e moral adequado, entre outras.(AMORIM, 2012).

Desta forma, Alberton e Beuren (2003), apresenta a formação comportamental dos auditores contábeis:

Figura 2: Modelo de formação comportamental de auditor independente



Fonte: Alberton e Beuren (2003)

Dessa forma, vimos que a formação comportamental do auditor contábil independente é composta por diversas competências como: a liderança, a motivação, a comunicação, o trabalho em equipe, exige a administração de estresse, além de todas as habilidades técnicas que envolvem a execução do seu trabalho.

Neste sentido, em relação às competências técnicas, “ a carreira de auditor independente exige conhecimentos e domínio de diversas áreas, como contabilidade, fiscal, societária, financeira, sistemas de informação e direito. ” (AMORIM, 2012, pág. 68).

Além disso, o auditor está sempre aprimorando os seus conhecimentos, seja por uma realização pessoal ou por ser um dos requisitos obrigatórios para a manutenção do registro profissional, podendo ser realizada por meio da “Educação Profissional Continuada (EPC), que é um processo que contribui para que a contabilidade possa cumprir um de seus principais papéis, que é fornecer, para diferentes usuários, informações essenciais e, inclusive, preditivas, para tomadas racionais de decisão” (DANTAS JÚNIOR, 2020).

3. ABORDAGEM METODOLÓGICA

A metodologia predominante utilizada foi a pesquisa quantitativa, que é uma abordagem metodológica que se concentra na coleta e análise de dados numéricos, permitindo a quantificação de fenômenos e a identificação de padrões e relações entre variáveis. Essa abordagem é amplamente utilizada em diversas áreas, como ciências sociais, saúde, educação, marketing e economia, devido à sua capacidade de fornecer resultados que podem ser generalizados e estatisticamente analisados.

Esse estudo monográfico também fez uso da pesquisa bibliográfica, visando dar maior visibilidade aos conhecimentos disponíveis na literatura investigada, a fim de compreender como outros estudiosos abordam e o tema objeto de estudo desta monografia, pois, quando “conhecemos as dimensões de um objeto (de conhecimento) e suas características, podemos realizar uma pesquisa de natureza quantitativa, mas para tal realização há a necessidade do pesquisador ter um conhecimento extenso sobre aquilo que ele irá investigar”. (SILVA, LOPES e BRAGA JÚNIOR, 2014, pág. 4). Esse estudo monográfico, consiste em uma “pesquisa apropriada para quem busca o entendimento de fenômenos complexos específicos” (FONTELLES *ET TAL*, 2009, pág. 6).

Com o intuito de contribuir com este estudo, foi realizado um levantamento dos resultados do Exame de Suficiência no período de 2008 a 2023. A proposta consistiu em comparar o desempenho nacional e estadual com os resultados obtidos pelos egressos do Campus A.C. Simões, com o objetivo de verificar a qualidade do ensino que foi ofertado aos estudantes. Para a análise, foram considerados apenas os candidatos presentes nas edições do exame. Essa avaliação se justifica, uma vez que o exame, além de ser um requisito obrigatório para o exercício da profissão de contador, também se configura como a principal avaliação realizada por um grande número de estudantes da área contábil em todo o país.

Além disso, para alcançar o objetivo deste estudo, foi elaborado e aplicado um questionário para avaliação dos estudantes de contabilidade do curso de Ciências Contábeis da UFAL, buscando analisar como a auditoria está sendo abordada no curso, quais os métodos utilizados e as perspectivas dos estudantes quanto a opção de decidirem exercer as funções de auditor independente.

A pesquisa quantitativa é uma ferramenta valiosa para a coleta e análise de dados numéricos, permitindo a identificação de padrões e relações entre variáveis. Sua objetividade e capacidade de generalização a tornam uma abordagem amplamente utilizada em diversas disciplinas. No entanto, é importante reconhecer suas limitações e considerar a complementação com abordagens qualitativas para uma compreensão mais abrangente dos fenômenos estudados.

O questionário foi elaborado com oito perguntas, sendo duas abertas e seis fechadas, e foi disponibilizado aos discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), com o objetivo de compreender de que forma o curso contribui para a formação de profissionais que pretendem atuar na área de auditoria independente. A pesquisa foi anônima, com todas as respostas tratadas com total confidencialidade, e estipulou-se um tempo máximo de cinco minutos para o preenchimento.

A divulgação do questionário foi direcionada a 733 estudantes por meio de seus e-mails institucionais da universidade, com reforço por mensagens enviadas em grupos de WhatsApp dos próprios alunos. No entanto, houve significativa dificuldade na obtenção de respostas, resultando em um total de apenas 42 participantes na pesquisa.

Através da análise realizada nas questões respondidas, foi possível responder ao objetivo geral **“analisar, sob a perspectiva dos estudantes, de que forma o curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Alagoas contribui para a formação profissional voltada à atuação como auditor independente”**, e, também responder aos objetivos específicos.

A análise quantitativa tem como objetivo a identificação in loco junto aos estudantes do curso de contabilidade, visando compreender o perfil dos estudantes, através de questões para verificar se eles:

- possuem experiência na área de auditoria independente,
- acredita que as metodologias utilizadas pelos professores são suficientes para a preparação destes profissionais,
- se as atividades de extensão atendem sua perceptivas,
- se eles pensam em seguir a carreira de auditor independente após formados.

Quanto à análise qualitativa, ressalta-se que ela foi realizada a partir do reexame dos documentos encontrados em sites especializados, publicações acadêmicas, normas, leis e regulamentos visando compreender de forma multidisciplinar a carreira do auditor e os aspectos relevantes no cotidiano deste profissional.

Quanto ao desenvolvimento do tempo, a pesquisa foi prospectiva, no sentido de que “o estudo é conduzido a partir do momento presente e caminha em direção ao futuro” (FONTELLES *ET TAL*, 2009, pág. 7). Tendo em vista o exposto, o trabalho buscou realizar uma análise a partir das respostas dos questionários, porém não foi possível analisar toda a vida do estudante durante a sua passagem pela Universidade. O objetivo foi identificar se o egresso pensava em exercer a atividade de auditor independente e, se os conhecimentos adquiridos ao longo do curso foram essenciais para sua escolha ou, em caso contrário, que apontasse os motivos por optarem em não exercer essa função.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O desenvolvimento desta pesquisa começou após os conhecimentos adquiridos nas aulas de auditoria privada, aliadas ao desejo de conhecer um pouco mais sobre a auditoria independente e os desafios desta profissão. Além disso, visando contribuir tanto para os egressos do curso como para a sociedade, esta pesquisa tem a finalidade de investigar de que forma o curso de Ciências Contábeis da UFAL, ofertado no Campus A.C. Simões, contribui para a formação de profissionais que desejam atuar na área de auditoria independente.

Diante disso, algumas hipóteses foram levantadas para o trabalho: os conteúdos das disciplinas na área de auditoria são suficientes para preparar os alunos para atuar como auditor independente? As metodologias utilizadas pelos professores de contabilidade contribuem para o desenvolvimento das habilidades necessárias para atuar como auditor independente? As atividades de extensão ofertadas pela universidade, como seminários, palestras, minicursos e monitorias, são suficientes para atender às exigências e demandas dos serviços prestados pelo auditor independente.

Tendo em vista ainda que a problemática desta pesquisa consiste em investigar de que forma o curso de Ciências Contábeis da UFAL, ofertado no Campus A.C. Simões, contribui para a formação de profissionais que desejam atuar na área de auditoria independente e que segundo a Resolução CVM N° 23 (2021), constitui um dos requisitos para o registro de auditor independente junto ao CVM: contador regularmente habilitado no Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e que um dos requisitos para a obtenção do registro é a aprovação do exame de suficiência. Realizamos uma pesquisa sobre o desempenho dos egressos do curso de ciências contábeis no Campus A. C. Simões presencial no período de 2018 a 2023:

Quadro 6: Resultados oficial do exame de suficiência por instituição UFAL – 2018 A 2023:

Edição	Quantidade de presentes	Total de Aprovados	(%) Aprovados da UFAL	Total de Reprovados	(%) Reprovados
01.2018	42	23	54,76%	19	45,24%
02.2018	33	24	72,73%	9	27,27%
01.2019	44	28	63,64%	16	36,36%
02.2019	44	30	68,18%	14	31,82%
01.2020	37	22	59,46%	15	40,54%
02.2020	56	21	37,50%	35	62,50%
01.2021	24	11	45,83%	13	54,17%
02.2021	34	15	44,12%	19	55,88%

01.2022	38	16	42,11%	31	81,58%
02.2022	41	19	46,34%	22	53,66%
01.2023	59	26	44,07%	33	55,93%
02.2023	66	23	34,85%	43	65,15%
Valor total	518	258	49,81%	269	51,93%

Fonte: Conselho Federal de Contabilidade

Considerando os dados divulgados pelo Conselho Federal de Alagoas (CFC), verifica-se que, o número total de inscritos aprovados na UFAL atingiu um índice de aproximadamente 49,81%, o que corresponde a praticamente a metade dos inscritos presentes.

Nesse contexto, para avaliar a qualidade do ensino na UFAL, comparamos o desempenho de seus estudantes às médias de aprovação no estado de Alagoas e no Brasil, considerando o período de 2018 a 2023.

Quadro 7 - Comparativo entre a UFAL, o estado de Alagoas e média nacional dos resultados dos exames de suficiência no período de 2018 a 2023:

Edição	Qtd. de presentes (BRASIL)	Qtd. aprovados (BR)	(%) Aprovados da BR	Qtd. de presentes (AL)	Qtd. aprovados (AL)	(%) Aprovados (AL)	Qtd. de presentes (UFAL)	Qtd. aprovados UFAL	(%) Aprovados da UFAL
01.2018	43864	13231	30,16%	509	133	26,13%	42	23	54,76%
02.2018	34259	12845	37,49%	393	122	31,04%	33	24	72,73%
01.2019	36150	12626	34,93%	413	110	26,63%	44	28	63,64%
02.2019	33182	11161	33,64%	402	101	25,12%	44	30	68,18%
01.2020	35927	13720	38,19%	463	174	37,58%	37	22	59,46%
02.2020	43981	10668	24,26%	712	97	13,62%	56	21	37,50%
01.2021	31928	6385	20,00%	373	55	14,75%	24	11	45,83%
02.2021	31585	7171	22,70%	387	47	12,14%	34	15	44,12%
01.2022	33475	7679	22,94%	431	83	19,26%	38	16	42,11%
02.2022	35984	7595	21,11%	483	84	17,39%	41	19	46,34%
01.2023	38855	6743	17,35%	503	71	14,12%	59	26	44,07%
02.2023	37735	6547	17,35%	497	78	15,69%	66	23	34,85%
Valor total	436925	116371	26,63%	5566	1155	20,75%	518	258	49,81%

Fonte: Conselho Federal de Contabilidade

Conforme os resultados apresentados no quadro acima, verifica-se que houve um excelente desempenho dos egressos de contabilidade da UFAL, Campus A. C. Simões, uma vez que obteve o dobro da média nacional e estadual de aprovações, considerando as edições no período de 2018 a 2023.

Além desses resultados extraídos dos exames de suficiência aplicados em todo Brasil pelo Conselho Federal de Contabilidade no período referenciado, apresenta-se na sequência os resultados coletados nos questionários aplicados aos discentes de contabilidade da UFAL, cuja finalidade foi compreender o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades proporcionada pela Universidade na área de auditoria independente. O questionário elaborado com 9 questões abertas foi aplicado aos alunos das turmas do primeiro ao décimo período e aos alunos que estavam apenas elaborando e que já tinham concluído o TCC no período de 2024.2. Do total de questionários enviados foram obtidas 42 respostas, respondendo às seguintes perguntas:

1. Qual o ano de ingresso dos estudantes?

Quadro 8 – Quantitativo de respondentes por ano de ingresso

Ano de ingressos	Número de respostas	Percentual
2018	3	7%
2019	18	43%
2020	6	14%
2021	4	10%
2022	1	2%
2023	3	7%
2024	7	17%
Valor Total	42	100%

Fonte: Pesquisa realizada pelo autor.

As respostas a essa pergunta identificaram a quanto tempo os discentes estão matriculados na Universidade, tendo em vista, que quanto maior o tempo de ingresso maior será a carga horária cumprida

2. Qual o seu período atual?

Quadro 9 - Distribuição de Respondentes por Período do Curso.

Período	Número de respostas	Percentual - %
1º	1	2%

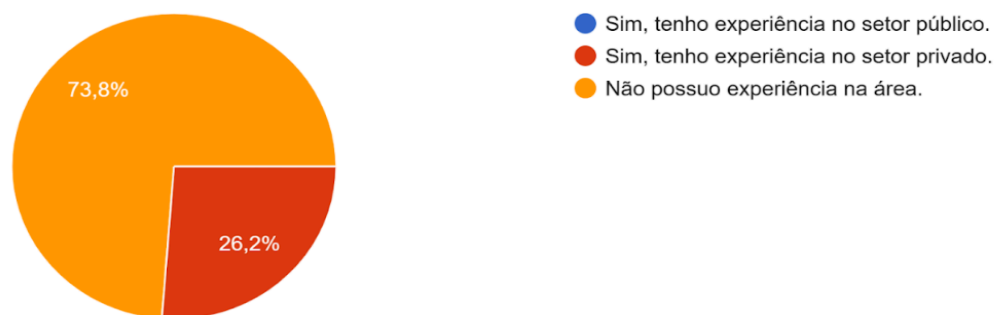
2º	5	12%
3º	2	5%
4º	1	2%
6º	1	2%
7º	3	7%
8º	7	17%
9º	3	7%
10º	10	24%
Elaborando TCC	8	20%
Concluído	1	2%
Total	42	100%

Fonte: Pesquisa realizada pelo autor.

Com as respostas obtidas nesta questão, foi possível identificar o período em que os respondentes estavam matriculados no momento da realização da pesquisa. Considerando que as disciplinas de auditoria são ofertadas a partir do 7º período, observou-se que 32 alunos já haviam cursado ao menos uma dessas disciplinas, o que representa aproximadamente 76% do total de participantes.

3. Você já teve experiência de trabalho ou estágio na área de auditoria externa?

Gráfico 1: Experiências profissionais na área de auditoria independente:

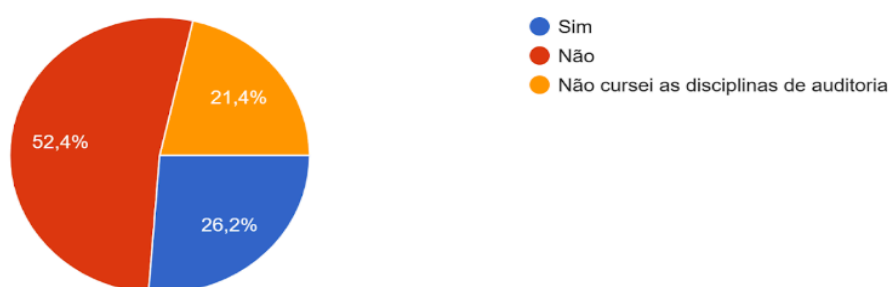


Fonte: Pesquisa realizada pelo autor.

Considerando as respostas coletadas, foi possível conhecer as experiências profissionais dos estudantes. No que se refere à atuação na área de auditoria, 11 dos 42 entrevistados (26,2%) declararam possuir experiência no setor privado. Por outro lado, 73,8% afirmaram não ter nenhuma experiência na área de auditoria. Ressalta-se, ainda, que nenhum dos participantes relatou experiência no setor público.

4. Você acredita que os conteúdos das disciplinas na área de auditoria do curso de ciências contábeis da UFAL são suficientes para prepará-lo para atuar como um auditor independente

Gráfico 2: Preparação profissional em auditoria: visão dos estudantes em relação às disciplinas ofertadas na área de auditoria.

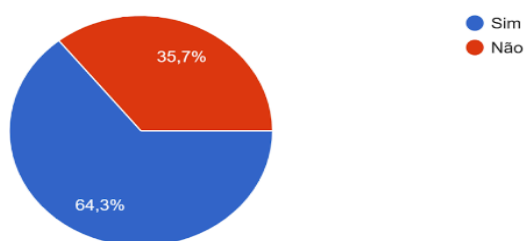


Fonte: Pesquisa realizada pelo autor.

De acordo com a resposta desta questão, foi possível analisar a percepção dos estudantes sobre os conteúdos de auditoria oferecidos pela Universidade. Dos entrevistados, 52,4% consideram que os conteúdos abordados não são suficientes para prepará-los para atuar como auditores independentes, enquanto 26,2% acreditam que a formação é adequada. Além disso, 21,4% informaram que ainda não cursaram as disciplinas da área de auditoria. Esses dados indicam uma percepção significativa de insuficiência dos conteúdos abordados nas disciplinas de auditoria para uma formação efetiva voltada à atuação como auditor independente.

5. As metodologias utilizadas pelos professores de contabilidade, contribuíram para você desenvolver habilidades para atuar como auditor independente?

Gráfico 3: Preparação profissional em auditoria: visão dos estudantes em relação às metodologias utilizadas pelos professores na área de auditoria.

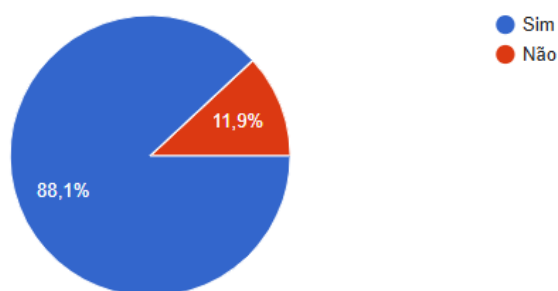


Fonte: Pesquisa realizada pelo autor.

De acordo com os respondentes, as metodologias de ensino utilizadas pelos professores, com foco na formação de auditores independentes, contribuem para o desenvolvimento das habilidades exigidas pela profissão. Nesse sentido, 64,3% afirmaram que as metodologias aplicadas favorecem essa preparação, enquanto 35,7% consideraram que elas não contribuíram para o desenvolvimento das competências necessárias à atuação como auditor independente.

6. Você sente que a universidade deveria ter mais atividades de extensão (ex.: seminário, palestra, minicurso, monitoria ...) voltados para os serviços prestados pelo auditor independente?

Gráfico 4: Percepção dos estudantes acerca das atividades de extensão na área de auditoria ofertado pela UFAL.



Fonte: Pesquisa realizada pelo autor.

Com as respostas obtidas, é possível observar que, 11,9% dos respondentes acreditam que as atividades existentes de extensão da UFAL são suficientes e atendem os serviços prestados pelo auditor independente, enquanto que 88,1% responderam que a Universidade deveria ter mais atividades de extensão. Nesse sentido, vimos que a maioria dos estudantes acreditam que, as atividades de extensão atuais são insuficientes para preparar os estudantes para a prestação de serviços como auditores independentes

7. Você sente que a universidade deveria ter mais atividades de extensão (ex.: seminário, palestra, minicurso, monitoria ...) voltados para os serviços prestados pelo auditor independente? Se a resposta do item anterior foi sim, o que você sugere?

Quadro 10 – Sugestões dos respondentes para futuras atividades de extensão

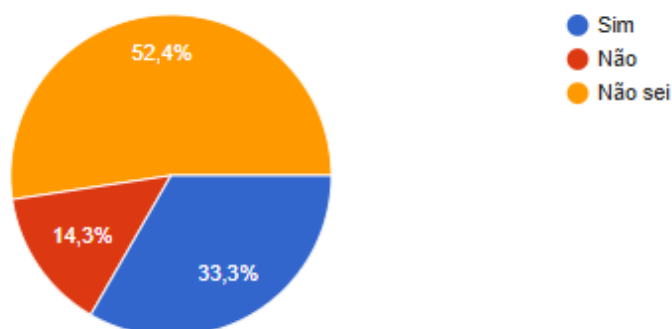
Atividades sugestivas dos entrevistados para o desenvolvimento de atividades de extensão pela UFAL na área de auditoria	
Sugestões	Quantidade de entrevistados
Curso ou minicurso na área prática de auditoria	9
Palestras	3
Maiores realizações de casos práticos de auditoria	5
Parcerias com instituições como: escritório de auditoria, fórum da UFAL e TCE	6
Monitoria	2
Valor total	25

Fonte: Pesquisa realizada pelo autor.

As respostas coletadas nesta pergunta permitiram identificar quais atividades de extensão, na perspectiva dos estudantes, são mais relevantes para sua formação voltada à prestação de serviços como auditor independente. Entre as sugestões mais mencionadas, destacam-se a oferta de cursos e minicursos com foco prático em auditoria, a realização de parcerias entre instituições e a aplicação de casos práticos como estratégia de aprendizagem.

8. Você pretende atuar na área de auditoria independente após a conclusão do curso de ciências contábeis.

Gráfico 4: A intenção dos estudantes de ciências contábeis da UFAL, em relação a atuação na área de auditor independente após a conclusão do curso



Fonte: Pesquisa realizada pelo autor.

De acordo com os respondentes, 33% dos estudantes pretendem atuar como auditores independentes após a conclusão do curso, enquanto 14,3% afirmaram não ter essa intenção. Já 52,4% declararam ainda não saber se seguirão carreira na área.

9. Você acha que o curso de contabilidade poderia melhorar seus conteúdos curriculares, visando aprimorar os conhecimentos dos discentes que pretendem atuar como auditor independente? Se a resposta foi sim, o que você sugere?

Quadro 11 - Sugestões de propostas apresentadas pelos estudantes visando aprimorar os conhecimentos para atuação como auditor independente.

Sugestões de atividades de para aprimorar os conteúdos curricular do curso de ciências contábeis da UFAL
Simulados da prática de auditoria
Parcerias com empresas de auditoria
Maior carga horária das matérias de auditoria
Apresentar ferramentas utilizadas pelos auditores. Introduzir a tecnologia como auxiliar dos profissionais

Fonte: Pesquisa realizada pelo auditor

Diante das respostas obtidas dos participantes, foi possível identificar algumas sugestões relacionadas ao conteúdo curricular do curso. Entre elas, destacam-se o aumento da carga horária das disciplinas específicas de auditoria, a inserção de simulações práticas e a implementação de ferramentas utilizadas por profissionais da área. É importante destacar que, embora a sugestão de parcerias esteja mais relacionada a atividades de extensão, ela também foi mencionada como uma alternativa para aprimorar o conteúdo curricular.

5. CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES FINAIS

A coleta de dados utilizada ao longo desta pesquisa foram fundamentais para embasar teoricamente o estudo. Complementando a pesquisa de campo realizada através de questionário, também foram analisados os resultados do Exame de Suficiência, cuja análise possibilitou uma avaliação quantitativa e qualitativa do desempenho dos estudantes do curso, fornecendo subsídios para compreender melhor a contribuição da formação ofertada pela UFAL, destacando-se a boa performance dos estudantes quanto aos exames de suficiência.

A pesquisa de campo permitiu a obtenção de informações diretas e relevantes sobre a percepção dos graduandos de contabilidade quanto à colaboração da universidade na formação específica para exercer atividades de auditoria independente, proporcionando uma visão prática e aprofundada da realidade.

A pesquisa constatou a importância da realização da auditoria independente nas demonstrações contábeis visando a segurança e veracidade das informações nas demonstrações financeiras de uma entidade, no entanto estudos citados indicam a escassez de auditores independente no mercado, principalmente pela falta de estímulo dentro dos cursos de graduação de ciências contábeis

Constata-se que o objetivo geral desta pesquisa foi atendido, porque o trabalho conseguiu demonstrar que os discentes da UFAL não se sentem preparados para exercer a função de auditor, pelos motivos elencados nas respostas aos questionários. As respostas ao questionário possibilitaram entender como funciona o planejamento institucional do curso, através do projeto pedagógico, além de demonstrar como os estudantes se sentem em relação aos conteúdos abordados na grade curricular, nas atividades de extensão e nas metodologias empregadas pelos docentes.

A literatura investigada permitiu aprimorar os conhecimentos sobre os passos seguidos para o planejamento de uma auditoria, envolvendo a análise preliminar quanto à finalidade, os ambientes e suas variáveis e posteriormente definindo as estratégias de auditoria para só assim definir o plano e a amostragem utilizada. Nesse contexto também foi possível conhecer documentos importantes para a auditoria como os papéis de trabalho, onde constam as informações que sustentaram a opinião do auditor para a elaboração do parecer.

Verificou-se ainda que os desafios e as competências para o exercício da profissão de auditor independente são percebidos durante os períodos cursados na graduação, além do mais, são exigidas do profissional que exerce essas atividades, competências necessárias que

vão além das técnicas utilizadas. Também são exigidas desses profissionais capacidade de liderança, conhecimento e comportamento ético, tendo em vista que, “o julgamento profissional na Auditoria Independente transcende a mera aplicação de normas e diretrizes”.

Em relação ao problema de pesquisa em investigar de que forma o curso de Ciências Contábeis da UFAL, ofertado no Campus A.C. Simões, contribui para a formação de profissionais que desejam atuar na área de auditoria independente, foi apontado pelos discentes, que o curso necessita de alguns ajustes com a finalidade de melhorar a formação dos profissionais que desejam atuar como auditor independente, como por exemplo, a implementação de ações de extensão, alteração no conteúdo das disciplinas ofertadas e parceria entre a Universidade e instituições públicas e privadas que atuem na área de auditoria,, entre outros.

Entretanto, no tocante ao exercício da função de contador, os discentes apontaram como ponto positivo a metodologia aplicada pelos professores em sala de aula, porém enfatizam as necessidades de outras ações complementares. Nesse contexto é importante ressaltar que os resultados positivos nos exames de suficiência pelos alunos da UFAL, foi o dobro da média estadual e nacional no período de 2018 a 2023, considerando que a aprovação no exame de suficiência, constitui um dos requisitos para registro quanto auditor independente junto à CVM, comprovando que houve um bom aproveitamento de conteúdos pelos alunos.

De acordo com os dados da pesquisa, foi possível concluir que, devido às deficiências acadêmicas apontadas pelos investigados, aproximadamente 34% dos discentes afirmaram que pretendem desenvolver essa atividade ao concluir o curso, enquanto 14% não pretender atuar nessa área, enquanto 52% dos questionados, disseram ainda não saber se vão querer atuar como auditor. Nesse sentido, podemos opinar que esse resultado resulta de a pesquisa ter apontado que, menos da metade dos investigados, ainda não cursaram as disciplinas de auditoria pública e privada, que fazem parte da grade dos últimos períodos do curso.

Diante do exposto, vimos que apesar das dificuldades encontradas que o curso de Ciências Contábeis da UFAL não está fora da realidade de outras instituições de ensino, no entanto, de acordo com os entrevistados, a adoção de medidas simples podem alavancar os estímulos quanto a profissão de auditor independente que seria a oferta de curso, minicurso e parceria entre instituições pública e privadas que trabalhem o cotidiano do profissional de auditoria

Como recomendação e para aprimoramento desta pesquisa, recomenda-se que outros estudos sejam realizados no sentido de verificar a relação existente entre a quantidade de formandos do curso e a quantidade de alunos egressos da UFAL que atualmente estão exercendo atividades como auditores independentes, inclusive estendendo esses estudos a outras Instituições de Ensino Superior por estado, por região e até em nível nacional, haja vista que essa abordagem permitiria uma visão mais ampla sobre a contribuição efetiva da formação acadêmica para a atuação na auditoria independente. Durante a realização deste trabalho, observou-se significativa dificuldade na obtenção de respostas por parte dos discentes, o que limitou o número de participantes e, consequentemente, restringiu a abrangência da pesquisa. No entanto, devido à limitação de tempo, foi possível realizar apenas a pesquisa de campo com os graduandos. A coleta de dados junto aos ex-alunos exigiria um período maior para obtenção e análise das informações, o que inviabilizou sua inclusão neste trabalho.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Evelyse Nicole Chaves de. **Auditoria independente: determinantes da carência de profissionais no mercado brasileiro**. 2012. 158f. Dissertação (Mestrado em Contabilidade). Programa de Pós-Graduação em Contabilidade-Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2012. Disponível em:

<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/100637/310116.pdf?sequence=1&isAllowed=1>. Acesso em 27 jan. 2025.

AMORIM, Evelyse Nicole Chaves de, et, tal. **O Mercado de Auditoria no Brasil: Um Retrato Considerando a Percepção das Firms de Auditoria**. Revista Catarinense da Ciência Contábil, [S. l.], v. 11, n. 32, p. p. 73–87, 2024. DOI: 10.16930/2237-7662/rccc.v11n32p73-87. Disponível em: <https://revista.crcsc.org.br/index.php/CRCSC/article/view/1319>. Acesso em: 27 jan. 2025.

ALBERTON, Luiz; BEUREN, Ilse Maria. A formação comportamental de auditores contábeis independentes: um estudo multicaso. Revista Eletrônica de Ciência Administrativa (RECADM) - ISSN 1677-7387. v. 1, n. 2, nov./2003. Disponível em: <https://www.periodicosibepes.org.br/index.php/recadm/article/view/452/348>. Acesso em: 04 fev. 2025.

ALBUQUERQUE, Priscila Ribeiro de. **Um enfoque sobre o profissional auditor no mercado de trabalho brasileiro**. João Pessoa, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/27362/1/PRA05072023.pdf>. Acesso em 27 jan. 2024.

ALVES JÚNIOR, Edson Divino; GALDI, Fernando Caio. Relevância informacional dos principais assuntos de auditoria. Revista Contabilidade & Finanças. V. 31, n. 82, pág 67-83, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1808-057x201908910>. Acesso em 30 out. 2024.

ARAÚJO, Adriano Santos. **Auditoria I**. Salvador: UFBA, Faculdade de Ciências Contábeis; Superintendência de Educação a Distância, 2020. 94 p. : il. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/32062/1/eBook%20FCCC24%20-%20Auditoria%20I.pdf>. Acesso em 13 abr. 2025.

BRASIL, Lei 6.404 de 15 de dezembro de 1976. **Dispõe sobre as Sociedades por Ações.** Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6404compilada.htm. Acesso em 27/10/2024.

BRASIL, Lei 11.638 de 28 de dezembro de 2007. **Altera e revoga dispositivos da Lei no 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei no 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras.** Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/11638.htm. Acesso em 27/10/2024.

CAMARGO, Rita de Cássia Correa Pepinelli; CAMARGO, Raphael Vinicius Weigert; DUTRA, Marcelo Haendchen; ALBERTON, Luiz. A percepção dos auditados em relação às competências comportamentais dos auditores independentes: um estudo empírico na região da grande Florianópolis/SC. **Revista de Contabilidade e Organizações**, São Paulo, Brasil, v. 7, n. 18, p. 37–47, 2013. Disponível em: <https://revistas.usp.br/rco/article/view/55303>. Acesso em: 28 jan. 2025.

CASTAÑEDA, Belky Esperanza Gutierrez. **A auditoria e o mercado acionário Latino-Americano::Casos Brasil, Argentina e Colômbia**, 2011, São Paulo. Disponível em https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/84/84131/tde01112012124831/publico/2012_BelkyEsperanzaGutierrezCastaneda.pdf. Acesso em 11 nov.24.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Auditoria contábil: teoria e prática**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). NBC TA 200(R1). **Alterar a NBC TA 200. Que dispõe sobre os objetivos gerais do auditor independente e a condução da auditoria em conformidade com normas de auditoria**. 2016. Disponível em: [https://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2016/NBCTA200\(R1\)&_gl=1*43s0xi*_ga*MTEzMDU4ODQ5Ni4xNzA2MDAyNzAy*_ga_38VHCFH9HD*MTcyOTk4MzcxOS4yLjAuMTcyOTk4MzcxOS4wLjAuMA](https://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2016/NBCTA200(R1)&_gl=1*43s0xi*_ga*MTEzMDU4ODQ5Ni4xNzA2MDAyNzAy*_ga_38VHCFH9HD*MTcyOTk4MzcxOS4yLjAuMTcyOTk4MzcxOS4wLjAuMA). Acesso em 26 out. 2024.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). NBC TA 240(R1). **Altera a NBC TA 240 que dispõe sobre a responsabilidade do auditor em relação a fraude, no contexto**

da auditoria de demonstrações contábeis, 2016. Disponível em: [https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTA240\(R1\).pdf](https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTA240(R1).pdf). Acesso em 29 out.2024.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). NBC TA 300(R1). **Altera a NBC TA 300 que dispõe sobre o planejamento da auditoria de demonstrações contábeis**, 2016. Disponível em: [https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTA300\(R1\).pdf](https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTA300(R1).pdf). Acesso em 28 out. 2024.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). Resolução CFC N.º 1.640, de 18 de novembro de 2021. **Dispõe sobre as prerrogativas profissionais de que trata o Art. 25 do Decreto Lei n.º 9.295, de 27 de maio de 1946**. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cfc-n-1.640-de-18-de-novembro-de-2021-367541982>. Acesso em 26 out. 2024.

COSTA, Ana Paula Paulino da; WOOD JR., Thamaz. Fraudes corporativas. **Revista de Administração de Empresas**, v. 52, n. 4, p. 464–472, jul. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/njX7qzF7Zy8GZhnZBBH3WYm/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 29 out. 2024.

COSTA, Carlos Baptista da. **Auditoria Financeira: Teoria & Prática**. Rei dos Livros Editora. 11ª Edição. Lisboa, 2017.

COSTA, Natália Lerina da. **Erros e problemas na atividade de auditoria independente: uma análise dos processos da CVM**, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/79380/000895816.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 28 out. 2024.

DANTAS JÚNIOR, Aécio Prado. **Educação Profissional Continuada: muito além de uma obrigação**. Conselho Federal de Contabilidade, 2020. Disponível em <https://cfc.org.br/destaque/artigo-educacao-profissional-continuada-muito-alem-de-obrigacao/>. Acesso em 29 jan. 2025.

DOS REIS, Douglas Vinicyus Ferreira; CINTRA, Denise Gomes Barros. A qualidade na auditoria independente. **Revista de Estudos Interdisciplinares do Vale do Araguaia - REIVA**, [S. l.], v. 2, n. 02, p. 16, 2019. Disponível em: <https://reiva.unifaj.edu.br/reiva/article/view/83>. Acesso em: 29 jan. 2025.

FIGUEIREDO, Raquel Soares; MARTINS, Vidigal Fernandes. Habilidade e Competências na auditoria independente. **Revista de auditoria, governança e contabilidade**, v.4, n.12, p.1-12/2016, Monte Carmelo, 2016. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/ragc/article/view/798>. Acesso em 26 jan. 2025.

FONTELLE *ET. TAL*, Mauro José. **Metodologia da pesquisa científica::diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa**. Belém, 2009. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/upload/S/0101-5907/2009/v23n3/a1967.pdf>. Acesso em 18 nov. 2024.

FUSIGER, Paula; DA SILVA, Leticia Medeiros; e CARRARO, Wendy Beatriz Wiit Haddad, Auditoria independente: principais infrações que acarretam em processo administrativo sancionador pela comissão de valores mobiliários Comissão do Brasil) (agosto 31, 2015).

Revista Contexto, Porto Alegre, v. 30, pág. 76-93, maio/ago. 2015, disponível em: <https://ssrn.com/abstract=3397467>. Acesso em 02 fev. 2025.

HENRIQUE, Marcelo; OLIVEIRA, Nicole da Silva; SAPORITO, Antonio; Fraudes contábeis: um estudo de caso em empresas brasileiras. **Revista razão contábil e finanças**, v. 14, n. 1, jan./julho. 2023. Disponível em: Vista do FRAUDES CONTÁBEIS: UM ESTUDO DE CASO EM EMPRESAS BRASILEIRAS . Acesso em 24 nov. 2024.

IBRACON, **Auditoria independente: guia da profissão**. Junho/2024. Disponível em: <https://www.ibracon.com.br/portal-do-conhecimento/pesquisas-e-publicacoes/auditoria-independente-guia-da-profissao/>. Acesso em 29 jan.2025.

LEÃO, Marina Piardi; **Prevenção e detecção de fraudes corporativas: uma abordagem com os membros das comissões de estudo, grupos de trabalho e comitês de auditoria**

independente do Brasil. Caxias do Sul, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/handle/11338/1751>. Acesso em 24 out. 2024;.

LIMA, Kairo Rossi; SILVEIRA, Thais Ramos da; BARBOSA, Wangler Honiton. A importância da auditoria para prevenção de erros e fraudes na organização. **Diálogos em contabilidade: teoria e prática (Online)**, v. 1, n. 2, edição 1, jan./dez. 2014. Disponível em: <http://periodicos.unifacef.com.br/dialogoscont/article/view/1226/896>. Acesso em 21 out. 2024.

LUCCAS, Rudah Giasson. **Desvendando a opinião da auditoria independente: o resultado da auditoria.** 2015. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade: Contabilidade) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: 10.11606/D.12.2015.tde-08092015-153116. Acesso em: 24 de out.2024.

MACHADO, L. de S.; MACHADO, M. R. R.; GUERRA, F. M. Formação do auditor nas instituições de ensino superior e a capacitação profissional nas firmas de auditoria. **Revista de Contabilidade da UFBA**, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 4–20, 2014. Disponível em: 10.9771/rcufba.v8i1.6517. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/rcontabilidade/article/view/6517>. Acesso em: 03 fev. 2025.

MARQUES, Claudio. **Expectativa de remuneração como atributo de atratividade da profissão de auditoria independente no Brasil.** 2013. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade: Contabilidade) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em: 10.11606/T.12.2013.tde-06022014-182123. Acesso em: 02 fev. 2025.

NAKAGAWA, Fernando. **O Rombo das Americanas:** veja tudo o que aconteceu no rombo americanas e saiba o que está por vir. CNN Brasil, 2023. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/macroeconomia/veja-tudo-o-que-aconteceu-no-rombo-o-da-americanas-e-saiba-o-que-ainda-esta-por-vir/#:~:text=Basicamente%2C%20o%20rombo%20veio%20com,com%20um%20empr%C3%A9stimo%20do%20banco>. Acesso em 03 nov. 2024.

NEVES, Gustavo Murad; NISHIMOTO, Leonardo Patrezze; DE OLIVEIRA, Thiago Coelho. **Diagnóstico do Caso Americanas:** como a fraude contábil afetou o mercado de capitais? São Paulo, 2024. Monografia (Graduação Ciências Contábeis, Escola Politécnica da Universidade de São Paulo). Disponível em: <https://bdta.abcd.usp.br/directbitstream/f85c783d-df90-4d52-83dc-b30d5ddec728/Gustavo-Leonardo-ThiagoTF24.pdf>. Acesso em 25 jan. 2025.

SARAIVA, Luciele Ferreira. Auditoria Externa: uma análise dos pareceres dos auditores das Lojas Americanas. **Conteúdo Jurídico**, Brasília, 2023. Disponível em: <https://conteudojuridico.com.br/consulta/artigo/64147/auditoria-externa-uma-anlise-dos-pareceres-dos-audidores-das-lojas-americanas>. Acesso em: 02 nov. 2024.

SILVA, Dirceu da; LOPES, Evandro Luiz e BRAGA JÚNIOR, Sérgio Silva. Pesquisa qualitativa : elementos, paradigmas e definições. *Revista de Gestão e Secretariado-GeSec*, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 01-18, jan./abr. 2014. Disponível em: https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/297/pdf_36. Acesso em 04 fev. 2025.

SILVA, Magno. Riscos de auditoria e conflitos de interesse na perspectiva dos órgãos de controle institucional. **Revista do TCU**, n. 152, pág. 259-292, 2023. Disponível em: <https://revista.tcu.gov.br/ojs/index.php/RTCU/issue/view/106/Edi%C3%A7%C3%A3o%20152%20completa>. Acesso em 29 out. 2024.

VEIGA, Renato Madruga Borges; BORGES, Loreci João; DE AMORIM, Evelyse Nicole Chaves. Profissão auditor independente no Brasil: percepção dos contadores registrados no CRCs. **Revista catarinense da Ciência Contábil**, Florianópolis, v. 13, n. 39, p. 64-78. Santa Catarina, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.16930/2237-7662/rccc.v13n39p64-78>. Acesso em 28 jan. 2025.

WUERGES, Arthur Felipe Ewald; BORBA, José Alonso. Fraudes contábeis: uma estimativa da probabilidade de detecção. **Revista brasileira de gestão de negócios**, v. 16, n. 52, p. 466-483, jul, 2014. Disponível em: 10.7819/rbgn.v16i52.1555. Acesso em 29 out, 2024.